

# RECURSOS PARA AVALIAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DOS ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Silva<sup>1</sup>, C. S. M.; Martins, C. A.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> ACES Alto Ave; <sup>2</sup> Universidade do Minho – Escola Superior de Enfermagem

## INTRODUÇÃO

A prevalência de perturbações mentais em crianças e adolescentes em todo o mundo é de 13,4% (Polanczyk, Salum, Sugaya, Caye, & Rohde, 2015).

A autoestima do adolescente e a sintomatologia depressiva estão prospectivamente relacionados com a saúde do adulto 3 décadas após (Steiger, Fend, & Allemand, 2015).

O rastreio da saúde mental na adolescência é um padrão de cuidados de saúde primários bem documentado na literatura internacional, estando recomendado a todos os adolescentes entre os 12 e 18 anos (Zuckerbrot et al., 2018).

## OBJETIVOS

Sistematizar a evidência sobre os instrumentos disponíveis para avaliar a saúde mental dos adolescentes.

**Finalidade** de poder contribuir para a melhoria das práticas clínicas nas consultas do adolescente nos cuidados de saúde primários.

## METODOLOGIA

Revisão da literatura.

**Questão de investigação:** “Quais os instrumentos disponíveis para avaliar a saúde mental dos adolescentes?”

Pesquisa em bases de dados eletrónicas:

- EBSCOhost - Research Databases e B-on.

**Conceitos-chave:** “*adolescent*”; “*primary care*”; “*screening*”; “*mental health*”.

- Repositórios institucionais.

**Conceitos-chave:** “*adolescentes*”; “*saúde mental*”; “*doença mental*”; “*rastreio*”.

- Restrição de data entre 2010-2018

## RESULTADOS

### Mental Health Continuum

- Instrumento de autorresposta
- 14 questões
- Avalia 3 dimensões do bem-estar (psicológico, emocional e social)
- Adolescentes entre 12 e 18 anos (Matos et al., 2010)

### Escala Multidimensional de Ansiedade

- Instrumento de autorresposta
- 39 itens
- Avalia sintomatologia ansiosa (sintomas físicos; evitamento do perigo e ansiedade social) (Salvador et al., 2017)

### Escala de Avaliação do EU Resiliente

- Instrumento de autorresposta
- 14 itens
- Avalia a capacidade de resiliência
- Avalia 4 fatores: suporte externo, forças pessoais internas e habilidades sociais (Sousa, 2015)

### Patient Health Questionnaire-9 Modified

- Questionário de autorresposta
- 13 itens
- Deteta sintomas de depressão e risco de suicídio
- Critérios de depressão do DSM-IV (Richardson et al., 2010)

### Escala de Felicidade Subjetiva

- Instrumento de autorresposta
- Avalia a felicidade geral subjetiva (Boas, 2016)

### Questionário de Pensamentos Automáticos

- Instrumento de autorresposta
- 36 questões
- Avalia cognições depressogénicas
- Identifica adolescentes deprimidos ou com níveis subclínicos de depressão (Pereira, Matos, & Azevedo, 2014)

### Beck Depression Inventory II

- Instrumento de autoadministração
- 21 categorias
- Deteta sintomatologia depressiva
- Inclui sintomas somáticos
- Adolescentes ≥ 13 anos (Dolle et al., 2012)

### Escala de Bem-Estar Mental de Warwick-Edinburg

- Instrumento de autoavaliação
- 14 itens
- Avalia a saúde mental positiva e o bem-estar (felicidade; satisfação com a vida; funcionamento positivo) (Clarke et al., 2011)

### Entrevista psicossocial HEADSSS

- Identifica pontos fortes e fatores de vulnerabilidade
- Início com questões mais neutras, aprofundadas nas consultas subsequentes (Doukrou & Segal, 2018)

## DISCUSSÃO

O impacto negativo no domínio educacional, ocupacional, social e qualidade de vida, bem como o seu pesado custo financeiro e social, enfatizam a necessidade de identificar e tratar os problemas de saúde mental dos adolescentes (Snell et al., 2013).

A reduzida literacia em saúde mental dos adolescentes não potencia a procura de ajuda junto dos profissionais de saúde (Loureiro, Pedreiro, Correia & Mendes, 2012).

Melhorar a capacidade dos cuidados de saúde primários na identificação precoce dos problemas de saúde mental e psicossociais dos adolescentes pode ter um peso substancial na saúde pública (Harris, 2015).

## CONCLUSÃO

A panóplia de instrumentos que permitem avaliar a saúde mental, além de possibilitarem uma melhor compreensão dos fatores de risco e fatores protetores da patologia mental, possibilita identificar estratégias específicas para melhorar e promover o funcionamento psicossocial e, ainda, desenvolver competências ao nível da resiliência dos adolescentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boas, D. F. V. (2016). *Escala de felicidade subjetiva: validação em adolescentes portuguesas* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Minho, Braga.

Clarke, A., Friede, T., Putz, R., Ashdown, J., Martin, S., Blake, A., ... Platt, S. (2011). Warwick-Edinburgh Mental Well-being Scale (WEMWBS): validated for teenage school students in England and Scotland. A mixed methods assessment. *BMC Public Health*, 11(1), 487.

Dolle, K., Schulte-Körne, G., O’Leary, A. M., von Hofacker, N., Izat, Y., & Allgaier, A.-K. (2012). The Beck Depression Inventory-II in adolescent mental health patients: Cut-off scores for detecting depression and rating severity. *Psychiatry Research*, 200(2), 843-848.

Doukrou, M., & Segal, T. Y. (2018). Fifteen-minute consultation: communicating with young people-how to use HEEDSSS, a psychosocial interview for adolescents. *Archives of Disease in Childhood-Education and Practice*, 103, 15-19.

Harris, S. K. (2015). Making time for mental health: Computerized previsit screening in primary care. *Journal of Adolescent Health*, 56(3), 257-258.

Loureiro, L., Pedreiro, A., Correia, S., & Mendes, A. (2012). Reconhecimento da depressão e crenças sobre procura de ajuda em jovens Portugueses. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, 7, 13-17.

Matos, A. P., André, R. S., Cherpe, S., Rodrigues, D., Figueira, C., & Pinto, A. M. (2010). Estudo Psicométrico preliminar da Mental Health Continuum-Short Form-for youth numa amostra de adolescentes portugueses. *Psychologica*, 53, 131-156.

Pereira, I. M., Matos, A. P., & Azevedo, A. (2014). Versão Portuguesa do Questionário de Pensamentos Automáticos-Revisto: Relação com sintomatologia depressiva em adolescentes. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 15(1), 36-46.

Polanczyk, G. V., Salum, G. A., Sugaya, L. S., Caye, A., & Rohde, L. A. (2015). Annual research review: A meta-analysis of the worldwide prevalence of mental disorders in children and adolescents. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 56(3), 345-365.

Richardson, L. P., McCauley, E., Grossman, D. C., McCarty, C. A., Richards, J., Russo, J. E., ... Katon, W. (2010). Evaluation of the atient Health Questionnaire-9 Item for detecting major depression among adolescents. *Pediatrics*, 126(6), 1117-1123.

Salvador, M. do C., Matos, A. P., Oliveira, S., S March, J., Amarson, E. Ö., Carey, S. C., & Craighead, W. E. (2017). A Escala Multidimensional de Ansiedade para Crianças (MASC): Propriedades psicométricas e análise fatorial confirmatória numa amostra de adolescentes portugueses. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica*, 45, 33-46.

Snell, T., Knapp, M., Healey, A., Guglani, S., Evans-Lacko, S., Fernandez, J., ... Ford, T. (2013). Economic impact of childhood psychiatric disorder on public sector services in Britain: estimates from national survey data. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 54(9), 977-985.

Sousa, J. M. (2015). *Estudo Preliminar de Adaptação e Validação da Escala de Avaliação do Eu Resiliente: resiliência, autotano e ideação suicida em adolescentes* (Dissertação de Mestrado). Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra.

Steiger, A. E., Fend, H. A., & Allemand, M. (2015). Testing the vulnerability and scar models of self-esteem and depressive symptoms from adolescence to middle adulthood and across generations. *Developmental Psychology*, 51(2), 236-247.

Zuckerbrot, R. A., Cheung, A., Jensen, P. S., Stein, R. E. K., Laraque, D., & GROUP, G.-P. S. (2018). Guidelines for adolescent depression in primary care (GLAD-PC): Part I. Practice preparation, identification, assessment, and initial management. *Pediatrics*, 141(3), e2017408.